

# HISTÓRIA

2ª Série  
Ensino Médio

## Módulo 7



# SEJA BEM-VINDO AO CURSO DE HISTÓRIA!!

Para facilitar seus estudos:

- Leia atentamente os módulos e se achar necessário responda **NO CADERNO** as atividades propostas. Elas não são obrigatórias.
- Consulte o dicionário sempre que não souber o significado das palavras. Se necessário, utilize o volume da biblioteca.
- Se você tiver dúvidas com a matéria, consulte uma das professoras na sala de História.

## **IMPORTANTE:**

**NÃO ESCREVA NA APOSTILA, POIS ELA SERÁ TROCADA POR OUTRA.**

**A TROCA SÓ SERÁ FEITA SE A APOSTILA ESTIVER EM PERFEITO ESTADO.**

ESTA APOSTILA FOI ELABORADA PELA  
EQUIPE DE HISTÓRIA DO CEESVO  
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SUPLETIVA DE  
VOTORANTIM

PROFESSORAS: DENICE NUNES DE SOUZA  
MEIRE DA SILVA OMENA DE SOUZA  
ZILPA LAURIANO DE CAMPOS

COORDENAÇÃO: NEIVA APARECIDA FERRAZ NUNES

VOTORANTIM, 2006.

OBSERVAÇÃO

MATERIAL ELABORADO PARA USO  
EXCLUSIVO DO CEESVO,  
SENDO PROIBIDA A SUA COMERCIALIZAÇÃO.

APOIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOTORANTIM

## MÓDULO 7

## O SEGUNDO REINADO



Com apenas 14 anos, D. Pedro II tornou-se imperador do Brasil.

Bem, você acabou de estudar o Período Regencial. Aprendeu que as revoltas, os conflitos políticos e sociais botavam fogo no país.

Aprendeu também que o menino Pedro de Alcântara, filho de D. Pedro I, só poderia assumir o governo ao atingir a maioridade, ou seja, 18 anos.

Mas, os representantes do Partido Liberal resolveram antecipá-la e deram o “golpe da maioria”, isto é, articularam-se para modificar a Constituição, declarando Pedro de Alcântara maior de idade no dia 23 de julho de 1840. No ano seguinte, com 14 anos, foi coroado imperador, recebendo o título de **D. Pedro II**.

**Com a coroação de D. Pedro II em 1840, iniciou no Brasil o SEGUNDO REINADO - que se estendeu até 1.889 com a Proclamação da República.**

O governo de D. Pedro II durou 50 anos, sendo o mais extenso de toda a história do Brasil independente. Nesse período o país passou por profundas transformações, com a consolidação do café como principal riqueza nacional e um primeiro surto industrial.

Apesar de todo o progresso econômico, o Segundo Reinado seria marcado por vários conflitos com países vizinhos no sul do continente. O maior deles, a Guerra do Paraguai, entre 1865 e 1870.



Bem, antes de continuar este assunto, você dará um rolêzinho pelo mundo da época, para saber o que estava acontecendo. Vamos nessa?

## A SITUAÇÃO MUNDIAL

No final do século XIX, a indústria conheceu importantes mudanças tecnológicas, que alguns historiadores chamam de **Segunda Revolução Industrial**.

Observe algumas mudanças tecnológicas desse período.

| Primeira Revolução Industrial |                          | Segunda Revolução Industrial   |
|-------------------------------|--------------------------|--|
| Começo                        | Por volta de 1760        | Final do século XIX  |
| Tecnologia                    | Máquina a vapor          | Motor diesel, à gasolina e elétrico  |
| Principais Indústrias         | Tecido, objetos de ferro | Petroquímica, siderurgia (aço) e máquinas pesadas (motores, navios, locomotivas) |

Saiba que nessa fase, a economia capitalista entrou num período de grande crescimento, tanto na Europa como nos Estados Unidos.

Esse crescimento refletiu-se na ampliação do comércio mundial e no enorme acúmulo de capitais entre os empresários das grandes potências.

**CAPITALISMO** - Regime econômico baseado na:

- propriedade privada dos meios de produção e distribuição;
- na livre concorrência entre as empresas;
- na procura do lucro pelo empresário;
- no trabalho livre;
- na existência de um mercado consumidor e na exploração dos trabalhadores pelos capitalistas.

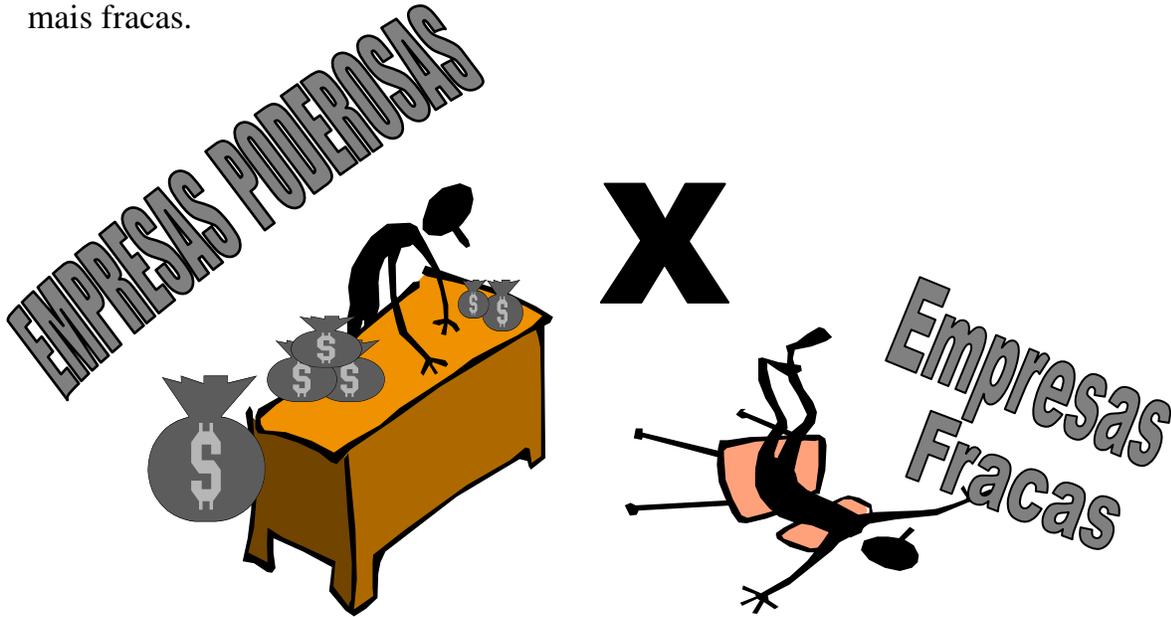
Portanto, para que exista capitalismo é necessário que exista capital, mercado consumidor e trabalho livre.

Para você ter uma idéia, aproximadamente **80%** do capital mundial concentrou-se em **POUCAS NAÇÕES RICAS** como:

**INGLATERRA**      **FRANÇA**      **BÉLGICA**      **ALEMANHA**  
**ESTADOS UNIDOS**      **ITÁLIA**      **RÚSSIA**      **JAPÃO**

*Como ocorreu a concentração econômica nesses países?*

A concorrência entre empresas capitalistas transformou-se numa verdadeira batalha de preços. Nessa batalha, as empresas mais poderosas foram vencendo as mais fracas.



Nessa “luta” de negócios, as empresas vencedoras foram **concentrando capitais** e **dominando a produção** de alguns setores.

**Monopólio Industrial:** privilégio exclusivo de um grupo de empresas.

Surgiram, então, os **monopólios industriais**, que eliminavam a concorrência e podiam fixar preços em busca de maiores lucros. Esses monopólios industriais eram representados pelo **cartel**, pela **holding** e pelo **truste**, novas formas de organização das empresas que perduram até os dias de hoje.



Caricatura da época satirizando os trustes.

## SAIBA MAIS...

**CARTEL** – GRUPO DE GRANDES EMPRESAS QUE ESTABELECEM ENTRE SI UM ACORDO COM O OBJETIVO DE CONTROLAR OS PREÇOS OU O MERCADO DE UM DETERMINADO SETOR.

**HOLDING** – NASCE DA ASSOCIAÇÃO DE DIVERSAS EMPRESAS SOB A DIREÇÃO DE UMA EMPRESA CENTRAL, QUE DETÉM O CONTROLE E A MAIORIA DAS AÇÕES DE SUAS ASSOCIADAS.

**TRUSTE** – FUSÃO DE DIVERSAS EMPRESAS DO MESMO RAMO NUMA ÚNICA, QUE PASSA A DOMINAR TODAS AS FASES DA PRODUÇÃO: DA OBTENÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA ATÉ A COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO.

O processo de concentração econômica também se desenvolveu no setor financeiro. Os grandes bancos associaram-se às grandes indústrias para financiar seus inventos e participar dos lucros de seus projetos.

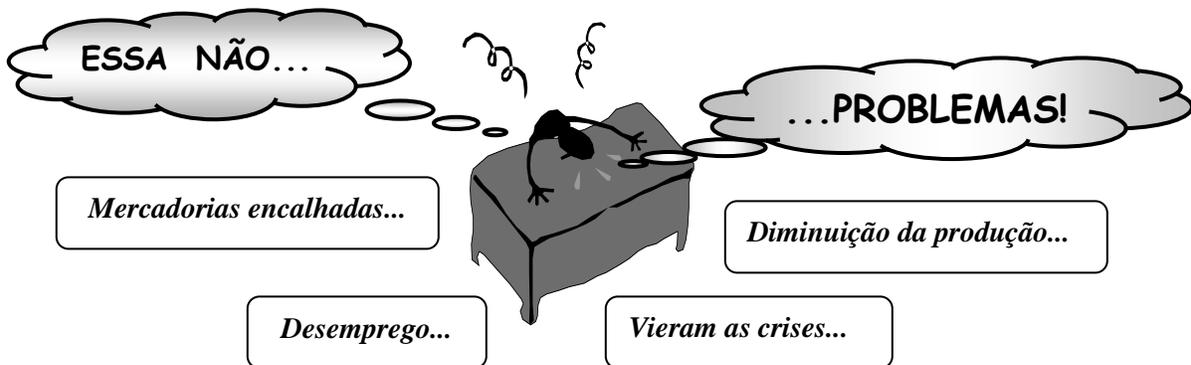
Assim, temos a fusão (união) do...



...marcando essa *nova fase do capitalismo*, conhecido como **CAPITALISMO FINANCEIRO E MONOPOLISTA** e caracterizado por:

- Grande *aumento da produção industrial*, que acabou gerando a necessidade de *ampliação dos mercados consumidores*;
- Enorme *acúmulo de capitais*, que acabou gerando a *busca de novos projetos para investimentos lucrativos*.

Com a **grande produção** os mercados europeus não conseguiam consumir tudo o que os monopólios produziam.



**Como sair da crise?** A solução do capitalismo para expandir a produção industrial e investir os capitais acumulados foi conquistar novos mercados.

*Surgia assim o...*

## ...Imperialismo no século XIX

O **alvo** dessa expansão foi as **nações pobres**, que ainda não tinham atingido o desenvolvimento industrial. O **objetivo** do **neocolonialismo** (novo colonialismo) era a repartição econômica e política do mundo.

As potências européias adotaram essa política principalmente na **África**, mas estenderam-na também à **Ásia** e à **América Latina**.

O **neocolonialismo** era diferente do velho colonialismo mercantilista do séc. XVI ocorrido na América e Ásia - voltado aos interesses do capital comercial que era obter especiarias, metais preciosos e produtos caros que pudessem ser vendidos no mercado europeu.

O **neocolonialismo** (séc. XIX e início do XX) **foi fruto do capitalismo industrial**, ou seja, nessa época, os países industrializados procuravam encontrar territórios ricos em matérias-primas para abastecer sua economia e novas regiões para investir o capital excedente, além da busca pela expansão do mercado consumidor para produtos industrializados. E mais, as colônias tinham que atender aos problemas de crescimento populacional da Europa, e o fornecimento de mão-de-obra numerosa e barata.

O **IMPERIALISMO** consiste na dominação econômica (com reflexos políticos e culturais) de um país sobre outro.

Durante o séc. XIX, por exemplo, empresas inglesas investiram grandes somas de capital destinadas à construção de ferrovias e ao aperfeiçoamento de serviços públicos, como transporte urbano e iluminação a gás, em países como o Brasil.

Já o **NEOCOLONIALISMO** significa a dominação total de um país sobre outro. A maioria dos países africanos e asiáticos foram vítimas do neocolonialismo, pois seus territórios foram conquistados e submetidos no plano econômico, político, administrativo, militar e cultural.



❖ **Do ponto de vista ideológico**, justificava-se a expansão em razão da obrigação moral que os **homens brancos** tinham de levar a **civilização** a todo o mundo. Este seria o “fardo do homem branco”, uma verdadeira **missão civilizadora**: tinham por obrigação difundir o progresso pelo mundo, ou seja, caberia às nações da Europa difundir seus hábitos, costumes e tradições entre povos “**atrasados e primitivos**”.

Obviamente, não se perguntavam aos habitantes da África e Ásia se eles aceitavam tal “civilização”. Crentes em sua superioridade moral, os europeus impunham seus valores pela força das armas: era a “**diplomacia do canhão**”.

❖ Do ponto de vista prático, as potências imperialistas exerciam o domínio político sobre os territórios conquistados por meio da administração direta ou por acordo com as elites locais. Dos dois modos obtinha-se a exploração econômica que era o objetivo final da colonização.

Assim, criou-se o “mito da superioridade da civilização industrial européia”, tendo por base elementos como:

- O europeu estava destinado a levar o progresso técnico-científico (**Revolução Industrial**) e os “bons costumes” aos povos não europeus.
- A “**raça branca**” é superior às outras (esse argumento está contido em teorias raciais da época).
- As nações cristãs tinham o dever de levar o **cristianismo** a todos os povos que viviam mergulhados na “superstição” e na “barbárie”.

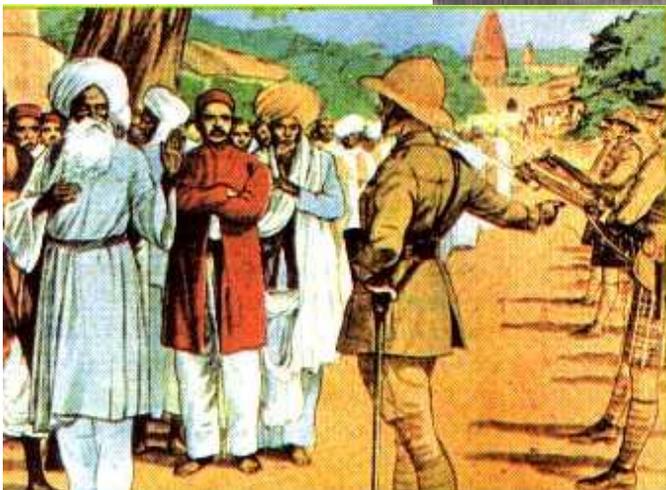


Valendo-se desses **argumentos elitistas e racistas**, as grandes potências industriais **exploraram, violentaram e mataram** milhões de nativos da **África** e da **Ásia**, enquanto dividiam entre si as riquezas desses vastos continentes.

Em uma improvisada escola da Argélia, dois professores franceses ditam lições a crianças e adultos árabes, em 1860. Na foto, a frase escrita na lousa aconselha em língua francesa:

**"Meus filhos, amai a FRANÇA, vossa nova pátria".**

Na verdade esse “conselho” era uma imposição, já que a população nativa não tinha escolha.



Utilizando a violência, os países imperialistas impuseram seu domínio econômico sobre o mundo. Assassinaram..., pilharam... e exploraram...

Os capitalistas europeus enriqueceram a custa da miséria e do sofrimento de milhões de africanos, asiáticos e latino-americanos.

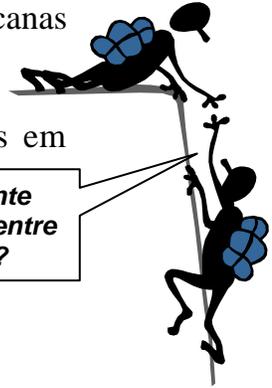
S  
A  
I  
B  
A  
M  
A  
I  
S  
:  
:

Entre o século XV e início do XIX, a **África** foi vista pelos europeus **somente** como um grande empório, isto é, um grande **centro de comércio de escravos e especiarias** (pimenta, plantas, animais raros e marfim), mas, com o extraordinário avanço do capitalismo, os magnatas europeus passaram a encarar a África **como um vastíssimo mercado consumidor de produtos industrializados e fornecedor de matéria-prima**.

A Ásia foi disputada pelas potências europeias, Japão e Estados Unidos.

Nessa mesma época descobriu-se que as terras africanas eram ricas em pedras preciosas, principalmente diamantes. A divulgação dessa notícia fez com que essas terras passassem a ser vista como uma área onde investimentos em mineração, portos e estradas dessem lucros extraordinários.

*...e como ficou o Continente Africano após a repartição entre as potências europeias?*



## A PARTILHA DA ÁFRICA

O Continente Africano começou a ser explorado pelos europeus no século XV, quando os portugueses alcançaram e dominaram vários pontos do seu litoral. De lá arrancaram ouro, marfim e principalmente escravos para as colônias americanas.

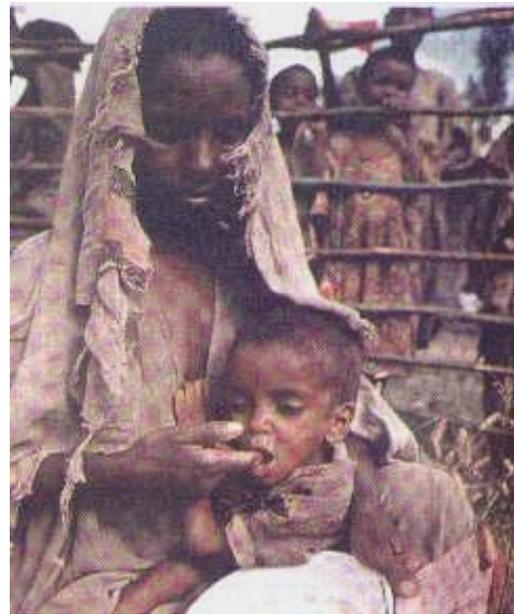
Durante os séculos XVI, XVII e XVIII, os europeus conheceram e exploraram o litoral e as desembocaduras dos rios, mas o interior do Continente continuou inacessível e inexplorado até o século XIX.

Foi então que a África se tornou alvo de disputas entre a Inglaterra, a França, a Bélgica, a Alemanha e a Itália.

Acordos e conferências internacionais evitaram um confronto direto entre os vários países envolvidos na Partilha da África. Em compensação, a ocupação dos territórios africanos se fez sempre com extrema violência e resultou numa exploração sem limites. Praticamente todo o Continente foi dominado pelos países europeus.



Assim, as nações **se armaram** para conquistar novos territórios e enfrentar ameaças das potências concorrentes. Após a partilha ocorreram movimentos de resistência. Muitas manifestações foram reprimidas com violência pelos colonizadores. A partilha foi feita de maneira arbitrária, não respeitando as características étnicas e culturais de cada povo, o que provocou e ainda provoca muitos dos conflitos atuais no continente africano. A colonização suprimiu as estruturas tradicionais locais e deixou um vazio cultural de difícil reversão.



Também foram **exploradas as rivalidades entre os próprios grupos africanos para facilitar a dominação.**

Em longo prazo, essa “**missão civilizadora**” deixou uma herança de fome, destruição, miséria, divisões e guerras tribais e estagnação econômica entre os povos africanos, que até hoje sofrem as conseqüências daquela dominação. A maioria esmagadora dos países pobres da atualidade foi ex-colônia e, com certeza, estiveram submetidos à expansão imperialista do século XIX, e quase todos os países capitalistas desenvolvidos da atualidade foram nações imperialistas no passado.

**IMPORTANTE**

*Os conflitos gerados pelos interesses colonialistas do século XIX e início do XX levaram a I Guerra Mundial.*

**PARA REFLETIR**

*Talvez, as teorias racistas já existiam antes da colonização, antes do imperialismo, mas tinham pouca repercussão. Na região africana, o imperialismo deu-lhes substância e vida, e propagou-as em definitivo pelo mundo.*

# Saiba mais...



*Você sabia que as teorias racistas e imperialistas foram aplicadas até na própria Europa?*

*Não? Então fique por dentro!*

Em 1933, HITLER foi eleito primeiro-ministro na Alemanha. Através de um "golpe" tornou-se ditador e segundo suas idéias, o povo alemão era "superior aos demais" e tinha por isso, o direito de predominar sobre o resto da humanidade. Para isso, era necessário manter a pureza da raça ariana (alemã) e combater a influência dos judeus que eram vistos como um fator de corrupção do povo alemão. E mais, reunir todos os alemães espalhados pela Europa num só "Reich" (Império) e construir a GRANDE ALEMANHA, ocupando assim, outros países.

**Proclamando o poder total de uma de uma raça superior, sobre outros europeus...**

...em 1935 iniciou-se a perseguição aos judeus que foram considerados como "raça inferior", perderam o direito ao voto, perderam os empregos públicos e tiveram suas propriedades destruídas.

Perseguidos por Hitler foram expulsos da comunidade alemã e mandados para os "campos de concentração", onde morreram cerca de 5 a 6 milhões de judeus.

Sobre este assunto, você estudará mais a frente.

*...e como se deu o Imperialismo na América Latina?*

## *O imperialismo na América Latina*

Bem, como você já estudou, a dominação imperialista na África e Ásia se deu por meio da ocupação dos territórios, certo? O mesmo não ocorreu na América Latina.

Para entender esse processo, vale recordar que, nos termos do pacto colonial, estabelecido na época da colonização no século XVI, a economia das colônias foi definida como complementar à das metrópoles. Assim, cabia às colônias cultivar produtos tropicais de larga aceitação no mercado europeu ou oferecer metais preciosos que promovessem o rápido enriquecimento da metrópole.

Ao longo de todo o séc. XIX, **França, Inglaterra e Estados Unidos** disputaram entre si a dominação econômica e política sobre a América Latina, que representava fonte de matérias-primas e mercado para seus produtos industriais. E mais, interferiram nas disputas políticas internas dos países

vizinhos ao Brasil (ex-colônias espanholas), nas quais se revezavam **ditaduras de caudilhos** (caudilhos eram chefes locais que impunham a ordem através da força). No Brasil ainda era a Monarquia, certo?

Para as **elites coloniais**, era cômodo e interessante ceder à dominação econômica dos países capitalistas industrializados, sobretudo da Inglaterra, que fornecia artigos de alta qualidade em troca dos produtos primários vendidos. Nessas condições, os países latino-americanos não se lançaram ao desenvolvimento econômico, autônomo e auto-sustentado, como aconteceu nos Estados Unidos. Ao contrário, para consolidar os novos governos após a independência no início do séc. XIX, viram-se obrigados a recorrer ao **capital estrangeiro**.

Dessa forma, mesmo sendo politicamente independentes, os países da América Latina passaram a manter com as nações industrializadas uma relação de dependência econômica.

Nessa época, a penetração do **capital imperialista** se dava por duas vias: empréstimos aos governos e os investimentos diretos de capital, principalmente em mineração, operações financeiras, comércio de exportação e importação, transporte (ferrovias), companhias de navegação e serviços públicos urbanos. Assim, a invasão de novos produtos, a modernização urbana e a mudança nos hábitos e costumes caracterizaram a entrada da América Latina na esfera do capitalismo internacional.

**Fica fácil você imaginar então que a iluminação a gás, as ruas pavimentadas, a arquitetura, os teatros, as ferrovias, os bondes e as vestimentas européias, deram um “ar de progresso” às nações latino-americanas, não é mesmo?**

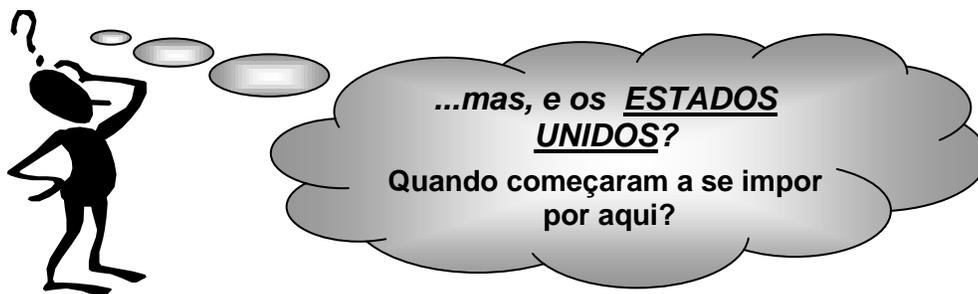
No entanto, conservavam sua velha estrutura econômica, isto é, enquanto os países industrializados se firmavam como potências européias, os países da América Latina, incluindo o Brasil, continuavam **agrícolas, com mão-de-obra escrava, exportadores de alimentos e de matérias-primas**.

*Não se esqueça que esse tipo de relação só foi possível manter, devido à aprovação ou até o apoio e a colaboração explícita de algumas elites latino-americanas.*

Na verdade, a **expansão imperialista dos Estados Unidos**, tinha começado a muitos anos antes - na **Ásia**. Em 1844, os Estados Unidos conseguiram assinar um tratado comercial com a **China**; dez anos depois, forçaram o **Japão** a abrir seus portos ao comércio americano. Nessa mesma época, conquistaram inúmeras ilhas do Pacífico.

Como ocorreu na **Índia** e na **China**, a entrada de produtos americanos arruinou a nascente manufatura e o antigo artesanato japonês. Os samurais (guerreiros de origem nobre, possuidores de pequenos feudos) lideraram a reação contra os estrangeiros e com o apoio dos camponeses e da população das cidades, restauraram o poder do Imperador Mitsuhiro - conhecida como **era Meiji** (*mei, em japonês, quer dizer "luz"*).

Em pouco tempo o **Japão** se tornou uma nova potência capitalista. E, como os países do Ocidente, empenhou-se em ampliar sua dominação imperialista sobre a Ásia.



A partir de 1870, os Estados Unidos começaram a se impor por aqui, tendo por base a Doutrina Monroe “*a América para os americanos*”.

*Mas, como assim?*

É que na Ásia, os Estados Unidos implantou a política de “**portas abertas**”, isto é, todas as potências deveriam ter os mesmos direitos de exploração comercial e financeira naquela região. Já para a **América Latina**, seguiram a política “**a América para os americanos**”, isto é, de “**portas fechadas**” para qualquer potência, exceto para os Estados Unidos – **era o...**

### ...IMPERIALISMO NORTE – AMERICANO AQUI

Essa era na verdade uma advertência aos países europeus para que não interferissem nos assuntos do continente americano.

Saiba que na **América Central** (grande produtora de banana), a hegemonia (poder) dos Estados Unidos ocorre desde o início do séc. XIX. Este intervém na região, para garantir concessões territoriais a monopólios agrícolas norte-americanos.

Em 1846, como resultado da guerra contra os Estados Unidos, o **México** perde quase metade do seu território (Califórnia, Arizona, Novo México, Utah, Nevada e parte do Colorado passam ao domínio norte-americano).

A guerra pela independência de **Cuba** (América Central), iniciada em 1895, serve de pretexto para a intervenção norte-americana e para o desencadeamento da guerra entre os Estados Unidos e a Espanha. Cuba conquista a independência em 1902, sob a tutela dos Estados Unidos. Como resultado da derrota espanhola, em 1898, **Porto Rico** passa ao domínio norte-americano. Em 1903, por imposição da frota naval norte-americana, o **Panamá** separa-se da Colômbia e concede aos Estados Unidos a soberania sobre a Zona do Canal do Panamá.



## Saiba mais...

### **O imperialismo na América Latina**

Até as primeiras décadas do século XX, o imperialismo britânico era predominante na América do Sul. O capital inglês estava investido principalmente no setor terciário da economia (serviços), ou seja, em ferrovias, companhias de bondes, bancos, empresas de

iluminação pública e telégrafos.

No mesmo período, os EUA concentravam seus interesses no México e na América Central, patrimônio de seu quintal imperialista. Ao contrário dos ingleses, os norte-americanos preferiam investir diretamente na produção. Por exemplo, em mineração no México e no Chile, em açúcar e tabaco em Cuba, em frutas e café nos países da América Central.



### **A política do Big Stick**

Toda vez que um governo da América Central prejudicava os interesses de grandes empresas norte-americanas, as tropas dos EUA não queriam conversa: invadiam o pobre país, derrubavam o governo e botavam um pessoal de confiança no lugar. Era a chamada **política do Big Stick** (grande porrete).

Após 1909, o imperialismo americano foi substituindo a força militar pela força do dinheiro.

Em vez do “porrete”, utilizou a “diplomacia do dólar” para comprar os favores dos políticos latino-americanos.

Foi assim que as elites financeiras e industriais norte-americanas alcançaram as facilidades econômicas que desejavam nos países da América Latina, em prejuízo de suas populações.



## **ATIVIDADES - responda em seu caderno:**

- 1 – Explique porque o neocolonialismo foi fruto do capitalismo industrial.
- 2 – Identifique conseqüências atuais da **missão civilizadora** sobre os povos africanos.
- 3 – Qual o significado da política “**a América para os americanos**” do século XIX?

**Bem, até aqui, você estudou em linhas gerais a situação mundial da época, certo?**



Como você já estudou, nosso país passava por um quadro de instabilidade social, política e econômica. A posse de D. Pedro II como imperador do Brasil representava para grande parte da população e dos políticos uma esperança de estabilidade. Afinal, estabelecia-se o **princípio** pelo qual tinha se organizado o **Estado Brasileiro**: o da **centralização do poder na figura do imperador**.

Os grupos dominantes puderam, então, construir uma ordem política e social estável, baseada na supremacia do imperador sobre todos os outros poderes do Estado, na grande propriedade rural monocultura e no trabalho escravo.

A principal garantia material dessa estabilidade era a prosperidade econômica, assegurada pela expansão de um novo produto de exportação: **O CAFÉ**.

## 1 - O CAFÉ É O NOVO REI

### ▪ *A supremacia do café*



O **café** foi introduzido no Brasil por volta de 1727. A princípio, era um produto sem valor comercial, uma bebida destinada apenas ao consumo local.

Entretanto, a partir do início do século XIX, o hábito de beber café tornou-se popular na Europa e nos Estados Unidos. O número de consumidores internacionais de café crescia rapidamente.

Plantar café não exigia investimentos tão grandes quanto os exigidos num engenho (que precisava de um equipamento caro). Geralmente, bastava derrubar a mata, aproveitar a madeira e tocar fogo no resto.

Os grandes lucros gerados pela exportação do café permitiram a recuperação econômica do Brasil, cujas finanças estavam abaladas desde a época da independência, devido a empréstimos externos e à queda nas exportações agrícolas.

Em seguida plantavam as mudas. Ninguém usava ferramentas sofisticadas. Depois de plantado, o cuidado não era muito. Capinava para tirar as ervas daninhas e entre as fileiras de pés plantavam milhos e feijão.

O Sudeste tinha o **clima (chuvas regulares)** e o **solo ideais** e, mais ainda, as **condições econômicas ideais para a cafeicultura**.

Lembre-se que desde o século XVII, São Paulo expandia a **produção açucareira** e isso fez surgir uma importante base econômica: **capital para investir, estradas, mercados**. O Porto de Santos, antes de ser do café, foi do açúcar, portanto, o dinamismo econômico da região favoreceu a expansão do café.



Embarque do café no Porto de Santos.

Com todos esses recursos, o Brasil se tornou em pouco tempo o principal produtor mundial de café.

E foi pelo fato de poder investir, que os latifundiários da região aplicaram no café. A partir de 1837, o café já era o principal produto de exportação do Brasil. Graças ao café, o saldo da balança comercial brasileira passou a ser positivo a partir de 1861. Isso quer dizer que se **exportava (vendia)** mais do que se **importava (comprava)**. Era dinheiro de fora (libras esterlinas, a moeda

inglesa) entrando aqui (para o bolso dos latifundiários, é claro!).

Exportava-se café principalmente para os EUA, Inglaterra, França e Alemanha.

As primeiras fazendas de café apareceram no fim do século XVIII, em São Gonçalo no Estado do Rio de Janeiro. Em 1889 (ano da proclamação da República) São Paulo já ultrapassava a produção do Rio de Janeiro.

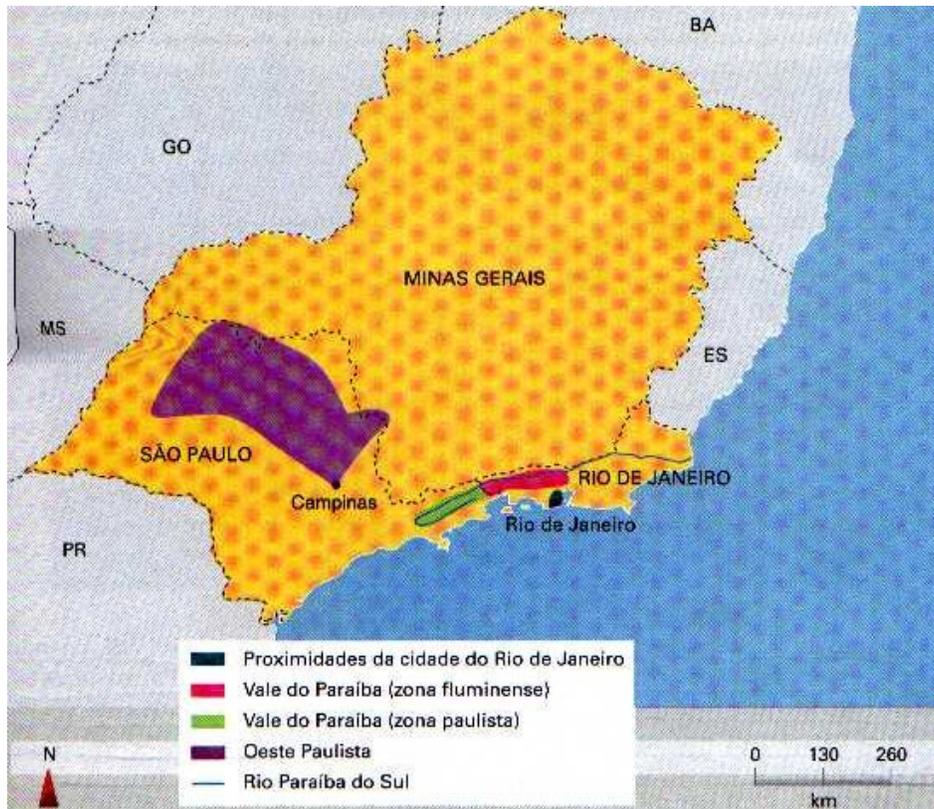
Em São Paulo, o café foi plantado inicialmente no litoral norte – **VALE DO PARAÍBA** – e sem nenhuma preocupação ecológica. Os solos foram se desgastando e a produtividade caiu.

Na segunda metade de século XIX, o café expandiu-se em direção ao **oeste paulista**, encontrando um tipo de solo extremamente favorável ao seu desenvolvimento: a **terra roxa**.

Nessa marcha para o **oeste**, o **café** destacou-se em várias cidades paulistas, como: **Campinas**, **Sorocaba**, Ribeirão Preto, Araraquara e São José do Rio Preto.

**Os cafeicultores tornaram-se a classe social mais influente da sociedade brasileira, passando a interferir na vida econômica e política do país.**

**Observe no mapa abaixo a expansão do café.**



#### ▪ *A questão do tráfico negreiro*

O Brasil, desde 1810, sofria pressões inglesas para extinguir o tráfico negreiro, mas este continuava a acontecer. Proclamada a independência do Brasil, a Inglaterra fez nova investida.

Em 1826, D. Pedro I comprometeu-se a eliminar inteiramente o tráfico de escravos em 3 anos, mas o acordo não foi cumprido, e com a sua abdicação, os **latifundiários** (grandes proprietários de terras e de escravos) subiram ao poder – **eram os regentes** – mas a lei não foi respeitada. A importação de negros continuou, sob proteção das próprias autoridades, pois o café estava se expandindo pelo Vale do Paraíba, utilizando mão-de-obra escrava.

A **Marinha Inglesa** tudo fez para pressionar os traficantes e assim, cresceram as tensões entre o Brasil e a Inglaterra.

A Inglaterra decidiu então agir por conta própria e em 8 de agosto de 1845, o Parlamento Inglês aprovou a Lei **Bill Aberdeen**, segundo o qual, dava direito à Inglaterra de apreender qualquer embarcação usada no tráfico de negros e fazer julgar os infratores pela justiça inglesa.

O “Bill Aberdeen” constituía inclusive, um **desrespeito à soberania brasileira**, pois os ingleses não hesitavam em operar em águas territoriais do Império, e os **protestos do Brasil não foram levados em consideração**. Para o governo brasileiro, o problema do tráfico tornou-se uma **questão de honra**.

Após 5 anos de tensões, foi promulgada em 4 de setembro de 1850, a **Lei Euzébio de Queirós**, que extinguiu definitivamente o tráfico negreiro. Mas ainda registraram-se entradas de negros no Brasil até 1856.

*A abolição do tráfico de escravos exigia, portanto, uma solução para o problema da falta de mão-de-obra.*

*A extinção do tráfico negreiro era questão internacional desde o início do século XIX.*

*Para as indústrias inglesas interessava o fim da escravidão, pois ampliaria o mercado consumidor, elevando, portanto seus lucros.*

### *O que permitiu o cumprimento da Lei Euzébio de Queirós?*

As condições internas do comércio negreiro se modificaram muito – pois os preços dos escravos subiram a níveis tão altos que o traficante os vendia a crédito, cobrando juros altíssimos. Com isso, muitos proprietários acabavam entregando suas terras ao traficante para saldar suas dívidas. Por isso, o governo não teve grandes dificuldades em fazer executar a Lei Euzébio de Queirós.

#### ▪ *Mão-de-obra escrava e livre*

De início os latifundiários (grandes proprietários de terras) apelaram para o tráfico interno. As lavouras nordestinas, que apresentavam sinais de decadência, começaram a vender seus escravos para o Sul cafeeiro. Somente na década de 1850, a Bahia, por exemplo, enviou mais de 12 mil escravos para os cafezais do Vale do Paraíba.

*Os latifundiários queriam resolver o problema de mão-de-obra sem mexer na estrutura fundiária brasileira.*

Essa solução era deficiente e temporária, pois, além do seu enorme preço, os escravos não sobreviviam por muito tempo, obrigando à constante reposição.

A **solução** encontrada foi **incentivar a vinda de imigrantes estrangeiros** para cá, sendo o maior atrativo a doação de terras aos mesmos, pois permitiria a formação de **núcleos coloniais** de pequenos proprietários (foi o que ocorreu no Rio Grande de Sul e, mais tarde, em Santa Catarina).

Assim, **em novembro de 1808**, o príncipe regente promulgou o decreto de **“doação de terras”** aos estrangeiros, **assegurando a propriedade territorial** e isso continuou no governo imperial brasileiro.

Mas essas medidas do governo brasileiro não eram bem vistas pelos latifundiários. Estes afirmavam que o Brasil precisava de braços para a grande lavoura e não de povoadores, não sendo justo conceder terras a estrangeiros e dificultar sua aquisição pelos brasileiros. *Todavia, esses grandes proprietários recusavam-se a admitir uma divisão de terras entre os brasileiros.*

Além disso, o Brasil precisava torna-se um país de brancos, como as nações européias: a França, a Inglaterra, a Alemanha, a Itália. **Por isso o governo incentivou a vinda de imigrantes europeus.**

Esse decreto dizia que o Brasil estava aberto para a livre entrada de pessoas que tivessem saúde e fossem capazes de trabalhar, “com exceção dos nativos da Ásia e da África”.

O governo brasileiro não queria saber de orientais e de negros.

### Perceba a contradição... é até irônica, não é mesmo?

Em 1840, em sua fazenda de Ibicaba (Limeira/SP), o senador Nicolau de Campos Vergueiro teve uma iniciativa pioneira. Inaugurou no Brasil o **“regime de parceria”**.

Pelo **“regime de parceria”**, os imigrantes tinham a viagem paga até a fazenda; lhes era dado algum dinheiro e mantimentos até que eles pudessem sustentar-se pelo próprio trabalho, comprometendo-se a cultivar, colher e beneficiar o produto (café) e, após a venda, metade do lucro seria do colono. Só que, a metade do lucro do café, quase nunca lhe chegava as mãos, pois eram descontadas todas as despesas que o fazendeiro assumiu com sua contratação (viagem, transporte, sustento e mantimentos etc.). Por essas e outras razões o **regime de parceria** fracassou.

Em **1808**, o **decreto de doação de terras não estava mais em vigor** e em **1850**, os **barões-do-café** haviam conseguido a aprovação da **Lei de Terras** que permitia a aquisição de terras **devolutas** (desocupadas) somente através da compra e que o imigrante deveria permanecer por **3 anos** na **fazenda de café**, só então poderia deixá-la e comprar sua própria terra, portanto, o imigrante teria que vir como trabalhador assalariado e, de certa forma, ficaria preso à fazenda de café.

Veja que essa lei permitia aos latifundiários **monopolizar o trabalhador imigrante**, uma vez que o mesmo precisaria trabalhar muito e acumular muito dinheiro para ter condições de adquirir suas próprias terras.

Saiba que foi no **Oeste Paulista** que se operaram as primeiras e decisivas mudanças na estrutura de produção da economia brasileira.

Enquanto o **Vale do Paraíba**, apesar de sua preponderância, permanecia preso ao **escravismo e às técnicas rudimentares**, o **Oeste Paulista iniciava a utilização da mão-de-obra livre**, introduzia a mecanização no beneficiamento do café.

O **centro do poder político e econômico** (antes no Nordeste), transferiu-se para o Centro-Sul, pois o café ultrapassou o açúcar nas exportações brasileiras e os cafeicultores passaram a desempenhar um papel de destaque na administração dos negócios públicos, assim, definiu-se uma nova aristocracia rural: **a dos fazendeiros de café**, conhecidos também como **Barões do café** em substituição à dos antigos senhores de engenho.

O café também foi o **principal** responsável pelo crescimento do nosso **mercado interno**, principalmente com a introdução do trabalho assalariado. As atividades ligadas direta ou indiretamente a esse produto acabaram contribuindo para a expansão dos serviços urbanos e, por conseguinte, para o crescimento das cidades, dinamizando o processo de urbanização - o **“café trouxe riquezas e cidades”**.

O trabalhador assalariado consolidou-se no país a partir de 1870, concentrando-se, inicialmente, nos cafezais do Oeste Paulista.

Nas demais regiões, o trabalho escravo continuou a ser amplamente utilizado.

Foram bastante significativas as muitas **inovações no sistema de trabalho** e na **sociedade brasileira** na área cafeeira do Oeste Paulista, mas, em grande parte do Brasil ainda permanecia o uso da mão-de-obra escrava.

Até quase o final do século XIX, **ESCRAVO e TRABALHADOR LIVRE ASSALARIADO** coexistiram de forma **CONTRADITÓRIA e DESARMÔNICA**.

Sobre a escravidão você estudará melhor no módulo 8.

### ▪ *O alvorecer da indústria: a era Mauá*

Um viajante que visitasse o Rio de Janeiro, no início do século XIX, e depois retornasse na metade do mesmo século, ficaria surpreso com as novidades. A cidade crescia, as ruas passaram a ter luz de lampião a gás em vez do velho lampião fedorento a óleo de baleia, apareceram os bondes puxados por burros, lojas e mais lojas.

#### CURIOSIDADE:

Popularmente, os trabalhadores que varrem as ruas são chamados de garys, certo?

#### Você sabe porquê?

É que nessa época, no Rio de Janeiro, a limpeza urbana passou a ser feita pela firma Aleixo Gary, que tinha empregados – os lixeiros, logo apelidados de garys – aí a moda pegou...

Havia menos **“tigres”**, que eram os escravos que pegavam os **dejetos** (lixo e “tudo aquilo que se jogava dos penicos”) e jogavam na praia.

Firmas inglesas instalavam tubos de esgoto e encanamentos: maravilhas das maravilhas iriam surgir nas casas ricas, a privada e o chuveiro! Nasceram fábricas, bancos, companhias de seguro e ferrovias, empresas capitalistas.

Desde 1850, uma linha regular de navios a vapor ligava a capital do Império: Rio de Janeiro a Londres (capital da Inglaterra), trazendo notícias quentinhas da Europa: a elite brasileira conseguia se sentir mais europeizada, mais civilizada.

Era a **modernidade** chegando de mansinho na capital do Império. Esse quadro de mudanças no Rio de Janeiro, lá pela metade do século XIX, caracterizou a chamada **Era Mauá** - refere ao mais importante empresário capitalista da época, o **BARÃO DE MAUÁ** – que dedicou-se com firme propósito, a criar no Brasil a infra-estrutura que faltava à produção nacional.

### *Como foi possível essa gestão da industrialização brasileira?*

As possibilidades que o país oferecia haviam aumentado depois da decretação da **Tarifa Alves Branco** em 1844 e da **Lei Euzébio de Queirós** em 1850, que **liberara capital**, pois, com essa lei, os brasileiros responsáveis pelo tráfico, não podiam mais lucrar no comércio de seres humanos.

Em quase todos os anos, o Brasil teve déficit na Balança Comercial, ou seja, o país importava (comprava) mais do que exportava (vendia).

Para cobrir os saldos negativos, o governo imperial resolveu cobrar mais impostos sobre importação de mercadorias - era a **Tarifa Alves Branco - de 1823 a 1844**.

O fato é que a tarifa encareceu os produtos importados (comprados) da Inglaterra. Estava aí a chance para se desenvolver uma indústria nacional e vender produtos nacionais com preços menores que os importados.

*Você retomará este assunto no módulo 8, por enquanto, basta você perceber que o fim do tráfico de escravos fez “sobrar” capital.*

Assim, por que não investir parte desse capital em negócios como bancos, fábricas ou estradas de ferro? E mais, **o desenvolvimento do café** também provocou o aumento da circulação de capitais e alguns fazendeiros investiram em outros setores como bancos, estradas de ferro, comércio etc.

Mas, apesar dos esforços de Mauá, suas iniciativas não chegaram a implantar uma industrialização efetiva, devido à insuficiência de nosso mercado interno, à dependência econômica do Brasil e aos interesses imediatistas dos latifundiários, que não hesitavam em aprovar leis e decretos prejudiciais ao desenvolvimento industrial. A economia brasileira tomava rumos cada vez mais favoráveis aos cafeicultores e a política do governo imperial variava conforme as pressões. Assim, em 1860, as tarifas Alves Branco foram alteradas para satisfazer às exigências da aristocracia agrária e as exigências dos grandes comerciantes ingleses.

Os portos reabriram a penetração de manufaturas e alimentos estrangeiros. Com a concorrência dos produtos ingleses, baixou o custo de vida, favorecendo os cafeicultores, mas prejudicando nossa frágil estrutura industrial.



### O Barão de Mauá

Nascido no Rio Grande do Sul em 1813, perdeu o pai aos 5 anos de idade. Começou a trabalhar como engraxador de botas e depois, como modesto guarda-livros na loja de um comerciante escocês no Rio de Janeiro. Anos depois, aos 27 anos, ficou sócio do patrão e viajou para a Inglaterra. Voltou de lá encantado com o que viu: as máquinas, as fábricas, as fundições. Afastou-se do antigo patrão e, em 1848, comprou uma pequena fundição em Niterói. Os anos passaram e, em 1854, inaugurou na capital do Império – Rio de Janeiro, a primeira ferrovia brasileira – seus trilhos foram percorridos pela primeira locomotiva brasileira, apelidada “Baronesa” em homenagem à sua esposa. Esse feito levou o imperador D. Pedro II a conceder-lhe o título de barão de Mauá, pelo qual ficaria conhecido.

O fato é que os negócios de Mauá não puderam desenvolver com as mudanças, ficou endividado por sucessivos empréstimos. E, não podendo pagar suas dívidas, foi vendendo seus bens ou os entregou aos credores. Assim, numerosas empresas suas passaram para as mãos de ingleses e norte-americanos. Além disso, algumas empresas sofreram sabotagem, tais como “misteriosos” incêndios.

A concorrência inglesa, novamente forte por causa da renovação das facilidades alfandegárias, fez o serviço principal. Mauá faliu.

Irineu Evangelista de Souza, o engraxador de botas que, depois de ser o homem mais rico do Brasil, morreu pobre como tinha nascido. Faleceu em 21 de outubro de 1889, em Petrópolis.

A contribuição desse pioneiro residiu no fato de ter possibilitado a modernização do país.

Somente no final do ano de 1870 o processo industrial tomou rumo definitivo e seguro, configurando o que se convencionou chamar de...

## ...“PRIMEIRO SURTO INDUSTRIAL” DO BRASIL

Os fatores que estimularam as atividades industriais no final do Império foram:

- A produção **algodoeira** dos Estados Unidos entrou em colapso, devido a Guerra de Secessão (1861-1865), estimulando o plantio e as exportações de algodão no Brasil. Como efeito colateral do conflito, houve um surto de crescimento da **indústria têxtil brasileira**.
- A **Guerra do Paraguai** (1864 a 1870), que reanimou a fabricação de produtos químicos, de instrumentos náuticos etc.
- A **queda dos preços** de certos gêneros agrícolas (açúcar, por exemplo), desviando para a indústria os capitais antes empregados nesses setores.
- A **união dos industriais** para defender seus interesses e impor seus objetivos.

Note que o **primeiro surto industrial brasileiro** deveu-se, portanto, muito mais a fatores externos e à iniciativa particular do que ao incentivo governamental.

**Saba mais...**

A Guerra do Paraguai levou o Exército e a Marinha brasileira a comprar mais das nossas indústrias, que a essa altura começava a diversificar sua produção.

Só para se ter idéia, muitos dos navios utilizados por nossa Marinha de guerra nos conflitos, foram adquiridos no estaleiro do barão de Mauá.

Foi iniciativa de Mauá, a instalação do telégrafo submarino em 1872, ligando o Brasil à Europa, o que permitiria acompanhar diariamente as oscilações dos preços nos mercados internacionais.

Conheça os outros produtos agrícolas exportados (vendidos) pelo Brasil que também foram importantes na época:

- Borracha – extraída na Amazônia no final do século XIX..
- Fumo (tabaco) – produzido na Bahia.
- Cacau – também produzido na Bahia.
- Erva-mate – produzida no Sul.



## ATIVIDADES - responda em seu caderno:

4 – Como a **Lei de Terras de 1850** beneficiou os grandes fazendeiros do café?

5 – De que maneira a economia cafeeira contribuiu para o desenvolvimento urbano?

...e como era a política interna no Segundo Reinado?

## 2 - A POLÍTICA INTERNA DO SEGUNDO REINADO

Para fazendeiros e comerciantes, a subida de D. Pedro II ao trono representava a **manutenção de seus privilégios políticos e econômicos**, num ambiente de tranquilidade social. Acreditavam que o imperador com sua autoridade liquidaria as rebeliões provinciais, submetendo os revoltosos e descontentes.

O imperador exercia o poder apoiado pela mesma minoria de ricos, aqueles que possuíam 95% das propriedades do país. Por isso, diziam os versos de uma trova popular: ao lado...



- **Os primeiros anos**

Os partidos políticos que dominaram a vida política do Segundo Reinado foram o **Partido Liberal** e o **Partido Conservador**.

Esses partidos não tinham grandes divergências ideológicas. Era freqüente a passagem de políticos de um partido para o outro, ambos representando os interesses dos grandes proprietários de terra e escravos. Em questões importantes, capazes de alterar a estrutura social e econômica do país, estavam sempre de acordo.

Concordavam por exemplo, em manter quase a totalidade da população afastada das decisões políticas. Devido à exigência de renda, apenas 1% da população brasileira tinha direito de votar e receber voto.

Embora não tivessem grandes divergências, disputavam com unhas e dentes as eleições para a Câmara dos Deputados. Eram movidos por disputa pessoal e ambição de poder, para poderem usufruir as vantagens que o cargo lhes proporcionava.



A capacidade do imperador de entregar – ou não – o poder a um dos partidos é perfeitamente percebida nesta charge da época.

• **Violência e fraudes nas eleições**

Após assumir o poder, D. Pedro II escolheu para o seu primeiro ministério políticos do Partido Liberal, que tinham lutado pela antecipação de sua maioria. Como participavam do ministério os irmãos Andrada e os irmãos Cavalcanti, ele ficou conhecido como **Ministério dos Irmãos**.

A Violência e a fraude não aconteceram somente nas eleições de 13 de outubro de 1840. Quase todas as eleições posteriores foram marcadas pela fraude e por muitas outras “cacetadas”.

Marcadas as eleições para a nova Câmara dos Deputados, a disputa política entre candidatos liberais e



conservadores tomou conta do país.

No dia da eleição (13 de outubro de 1840), bandos de capangas contratados pelos liberais invadiram os locais de votação, distribuindo cacetadas e ameaçando de morte os adversários políticos.

Além disso, houve fraudes na contagem dos votos, com a substituição de urnas verdadeiras por outras contendo votos falsos. Os liberais venceram na base da fraude e da violência. Por isso, essas eleições ficaram conhecidas como **eleições do cacete**.

Os membros do Partido Conservador reagiram, exigindo que o imperador anulasse o resultado das eleições. D. Pedro II, influenciado pelos conservadores, resolveu dissolver a Câmara e convocar novas eleições. Realizaram-se eleições, e os conservadores, usando os mesmos métodos dos liberais (fraudes e violências), conseguiram formar a maioria na Câmara, afastando seus adversários – os liberais.

*A troca de favores e a compra de cargos públicos e as honrarias foram algumas das manifestações de corrupção características do período imperial.*

*Na charge, D. Pedro II assiste, de braços cruzados, à venda de títulos de nobreza, enquanto o BRASIL, simbolizado por um índio de joelhos, esconde o rosto, envergonhado.*

A Constituição de 1824 estabelecia que para ser votante era necessário ser homem, brasileiro, maior de 25 anos e possuir uma renda anual de pelo menos 100 mil réis. Mesmo permitindo o voto dos analfabetos, apenas 13% dos brasileiros livres podiam votar (não contavam os escravos ou ex-escravos).



Em São Paulo e Minas Gerais políticos do Partido Liberal revoltaram-se contra a anulação das eleições e com suas saídas do poder – são as **Revoltas Liberais de 1842**. Os líderes dos liberais eram o Brigadeiro Tobias de Aguiar e Diogo Antonio Feijó (em São Paulo) e Teófilo Otoni (em Minas Gerais).

O governo imperial, por meio das tropas comandadas por Luís Alves de Lima e Silva, sufocou essa **revolta liberal** e prendeu os líderes do movimento. Só em 1844 esses líderes foram anistiados (perdoados).

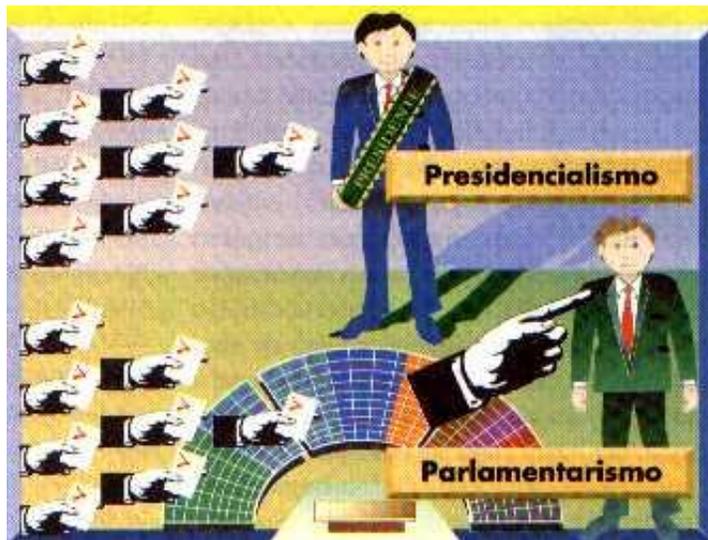
• **Parlamentarismo no Brasil**

Em 1847, foi criado o cargo de presidente do Conselho de Ministros. Esse presidente (**primeiro-ministro**) seria o chefe do ministério e encarregado se organizar o Gabinete de governo.

A criação do cargo de presidente do Conselho de Ministros assinala a introdução do **Parlamentarismo** no império. Realizada a eleição, D. Pedro II nomeava um líder político do partido vencedor para o cargo de **primeiro-ministro**.

Esse líder formava o Gabinete ministerial que, em seguida, era apresentado à Câmara dos Deputados em busca de um **voto de confiança**, que deveria ser dado pela maioria parlamentar. Obtida a aprovação da Câmara, o **Gabinete** assumia suas funções de governo.

Caso não fosse aprovado, cabia a D. Pedro II, titular do **poder moderador**, demitir o Gabinete ou dissolver a Câmara para convocar novas eleições.



**Parlamentarismo às avessas**

Nos sistemas parlamentaristas europeus, o poder legislativo tem força efetiva no comando da nação. Mas no Brasil isso não ocorreu.

D. Pedro II, devido ao poder moderador, subordinava todos os demais poderes do Estado. Por isso, o parlamentarismo brasileiro foi chamado de “parlamentarismo às avessas”.

Na Inglaterra, que adotava o parlamentarismo, dizia-se entre os ingleses que: o rei reina, mas não governa.

No Brasil, o centro de poder político continuava sendo o imperador. Entre os brasileiros, dizia-se que...

*...o rei reina, ri e rói.*

**Reina sobre o Estado, ri do parlamento e rói o povo.**

**Parlamentarismo & Presidencialismo**

O Parlamento é a câmara que reúne os representantes eleitos pelos cidadãos.

Nosso sistema atual de governo é o **PRESIDENCIALISMO** – o chefe de governo é o presidente da república, eleito diretamente pela população. Ele é o chefe do poder executivo e divide os poderes com o Legislativo (Congresso Nacional) e o Judiciário (Tribunais e Juízes).

No **PARLAMENTARISMO**, o chefe de governo é o primeiro-ministro. Neste caso o povo não o elege diretamente. As pessoas votam é para escolher os membros do parlamento.

Em geral, liberais e conservadores intercalaram-se no poder. Mas houve um período em que decidiram governar juntos, através de acordos políticos.

Foi a chamada **era da conciliação** (1853 – 1868), concretizada a partir da não existência de diferenças ideológicas fundamentais entre esses dois partidos.

- ***Revolução Praieira – a revolta liberal em Pernambuco***

A **Revolução Praieira** foi à última grande revolta interna ocorrida no império, em 1848. A economia de Pernambuco baseava-se na produção de cana-de-açúcar para o mercado externo, e quase todos os engenhos da região pertenciam a algumas poucas famílias ricas, que, pelo poder econômico, dominavam a política de Pernambuco. O comércio, a segunda fonte de riqueza de Pernambuco, estava concentrado nas mãos de portugueses. Assim, o poder político e econômico de Pernambuco eram controlados pela aristocracia rural e pelos comerciantes portugueses.

A população das cidades, que representava a camada média da sociedade, e o povo em geral viviam em permanentes dificuldades econômicas.

O **Partido da Praia**, constituído por liberais pernambucanos, combatia essa desigualdade da sociedade. Os **praieiros** apoiavam o presidente de Pernambuco, Antonio P. Chichorro da Gama, homem **não** comprometido com os donos de engenho e comerciantes, mas foi nomeado um conservador, representante da elite dominante, para substituí-lo no governo. Os **praieiros** recusaram-se a aceitar a nova autoridade e organizaram uma revolta, que eclodiu no dia 7 de novembro de 1848 – era a **Revolução Praieira**. Os praieiros divulgaram seus planos num documento chamado “**manifesto ao mundo**”.

O programa político dos praieiros era liberal e democrático, mas não tocava na questão da escravidão. Com a derrota dos praieiros, chegava ao fim o ciclo de revoltas populares que acompanharam e sucederam o movimento de independência do Brasil.

A partir de 1848, a aristocracia rural passava a ser “senhora absoluta” dos destinos políticos do país. Obteve-se a pacificação que tanto se desejava, e a maioria da população estava definitivamente afastada da disputa pelo poder.

### 3 - A POLÍTICA EXTERNA DO SEGUNDO REINADO

Importantes acontecimentos marcaram as relações externas do Brasil durante o Segundo Reinado.

Com a **Questão Christie** brigamos com a Inglaterra e, assim, rompemos relações diplomáticas com a mais poderosa nação da época.

Já, para preservar interesses econômicos e políticos na região platina – **Questão Platina**, o império marchou contra o Uruguai e a Argentina.

Por fim, o Brasil envolveu-se no mais longo e sangrento conflito já ocorrido na América do Sul: a **Guerra do Paraguai**.

#### ➤ A QUESTÃO CHRISTIE

Com o desenvolvimento do capitalismo industrial, a Inglaterra tinha interesses em acabar com a escravidão negra no Brasil. Esse seu interesse justificava-se porque:

- os escravos não recebiam salários e, portanto, não participavam do mercado consumidor;
- o dinheiro gasto na compra de escravos pelos fazendeiros poderia ser empregado na compra de produtos industrializados.

Para reconhecer a independência do Brasil, os ingleses pressionaram o governo e conseguiram que fosse aprovada, em **1831**, uma lei que declarava livres todos os escravos importados pelo Brasil a partir daquela data. Mas essa lei não foi cumprida, pois contrariava os interesses dos fazendeiros, donos de escravos. A lei foi criada “**para inglês ver**”.

Em 1845, para agir contra os traficantes de escravos, a Inglaterra aprovou uma lei – **lei Bill Aberdeen**, que autorizava sua marinha a atacar navios negreiros. Cumprindo essa lei, a marinha inglesa invadiu portos brasileiros para caçar navios negreiros e prender traficantes de escravos, sob protesto do governo brasileiro.

As pressões inglesas contribuíram para que o governo brasileiro promulgasse, em 1850, a **lei Euzébio de Queirós**, proibindo o tráfico negreiro a partir daquela data e autorizando a expulsão dos traficantes de escravos do país, mas, aqueles escravos que já estavam aqui, permaneciam escravos.

***Veja então que, com a Lei Euzébio de Queirós, “não chegavam”  
novos escravos em navios,  
mas a escravidão interna continuava.***

Após a extinção do tráfico negreiro, a Inglaterra continuou suas pressões e passaram a exigir o cumprimento da lei de 1831, isto é, que **todos** os escravos importados ilegalmente desde aquela data fossem libertados. O embaixador inglês no Brasil, **William Christie** denunciava com insistência o descumprimento dessa lei.

Como se não bastasse esse impasse, dois acidentes geraram a Questão Christie:

- O furto, por ladrões desconhecidos, da carga do navio inglês “Príncipe de Gales”, que havia naufragado próximo às costas de Rio Grande do Sul em 1861.
- A prisão de 3 oficiais da Marinha inglesa, que estavam andando com trajes civis pelas ruas do Rio de Janeiro, embriagados, provocando desordem. Isso se deu em 1862.

Indignado com os acontecimentos, William Christie exigiu do governo brasileiro uma elevada indenização (3.200 libras) pela carga do navio e a punição dos policiais brasileiros que prenderam os oficiais ingleses. Não sendo atendido, ordenou à marinha inglesa que aprisionasse os navios mercantes brasileiros.



Em face do agravamento dos problemas, essas questões

foram submetidas ao **arbitramento internacional** do rei da Bélgica. Antecipadamente, D. Pedro II resolveu pagar a indenização referente à carga do navio, restando ao **arbitramento internacional**, apenas a violência da Inglaterra ao aprisionar navios brasileiros e as demais exigências de Christie.

Charge da época, representando a marinha inglesa no aprisionamento dos navios mercantes brasileiros.

**O rei da Bélgica pronunciou-se favorável ao Brasil**, restando à Inglaterra desculpar-se por violar o território brasileiro, mas esta recusou-se em pedir desculpas oficiais, levando D. Pedro II a romper relações diplomáticas com a Inglaterra. Somente em 1865 o governo inglês apresentou desculpas oficiais a D. Pedro II.

O desfecho da Questão Christie **afirmou a soberania nacional brasileira** e essa foi reconhecida formalmente por uma grande potência, a Inglaterra.

## ➤ A QUESTÃO PLATINA

Durante muitos anos, o estudo da política externa brasileira no Segundo Reinado resumiu-se unicamente a dois aspectos: o **militar** e o **diplomático**. No **primeiro**, descreviam-se minuciosamente as guerras de que o país participava. No **segundo**, apresentavam-se as negociações realizadas pela nossa diplomacia, principalmente aquelas ligadas às guerras externas e ao estabelecimento das fronteiras com os países vizinhos.

Em ambos os casos a conclusão era a mesma: O Brasil, uma nação pacífica, não tinha quaisquer ambições territoriais em relação a seus vizinhos, contra os quais, aliás, jamais praticara qualquer tipo de agressão; pelo contrário, a agressão partia dos países vizinhos, que só então recebiam a resposta de nossas tropas, restabelecendo-se, assim, a ordem, a paz, e a justiça!

É claro que essa é uma visão distorcida da realidade, apresentando o Brasil sempre como país **bom**, o mocinho dos filmes de bang-bang, enquanto os outros, principalmente a Argentina, o Uruguai e o Paraguai – são os **maus**, os “bandidos”.

Assim, podemos afirmar que os fundamentos principais de nossa política externa foram:

- a) A manutenção de uma política de **acomodação aos interesses da Inglaterra**.
- b) Constantes **choques políticos e militares com os países platinos** (Argentina, Uruguai e Paraguai).

### a) A acomodação aos interesses ingleses

Durante todo o século XIX, a política externa brasileira teve de se acomodar aos interesses da Inglaterra. Tal acomodação, que variava conforme as circunstâncias, resultava de nossa dependência econômica em relação aos ingleses, na época os únicos fornecedores de empréstimos ao Brasil, os principais fornecedores de produtos importados e os maiores compradores de nossas exportações.

Nesse contexto, a maioria das medidas adotadas pelo governo brasileiro no campo da política externa – e às vezes também na política interna – devia-se submeter aos interesses da Inglaterra, evitando desagradar ao nosso poderoso, exigente e geralmente incômodo aliado.

Fica clara, portanto, uma situação que muitas pessoas se recusam a enxergar: **A DEPENDÊNCIA ECONÔMICA CAUSA FATALMENTE A DEPENDÊNCIA POLÍTICA**, impedindo uma nação de ser senhora de seus próprios destinos.



**b) Choques políticos e militares com os países platinos**

Durante o século XIX, todas as operações militares e guerras externas realizadas pelo Brasil, se concentraram, sem exceção, na área platina, envolvendo a Argentina, o Uruguai e o Paraguai.

Uma série de fatores justifica tal concentração, **de modo algum casual**.

Entre eles podemos destacar, em ordem crescente de importância os seguintes:

**1** - As demais fronteiras do Brasil eram praticamente desabitadas, separadas do resto do país por extensas florestas quase impenetráveis, sem qualquer importância econômica.

♦ **2** - Na região platina, durante o período colonial, ocorreu uma longa disputa territorial entre Portugal e Espanha, ainda não resolvida quando as colônias da região tornaram-se independentes. Por isso o Brasil herdou as ambições e interesses de Portugal naquela área, enquanto a Argentina herdou as ambições espanholas.

**3** - Os rios da **Bacia Platina (rios Paraná, Paraguai e Uruguai e a junção de todos eles, o rio da Prata)** eram bastante importantes econômica e militarmente, pois por eles escoava quase toda a produção da Argentina, do Uruguai, do Paraguai e das províncias brasileiras de Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Pelos motivos que você já viu, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai tinham o máximo interesse em controlar a rede fluvial platina, interesse esse compartilhado pelas principais potências estrangeiras: Estados Unidos, França e, principalmente, Inglaterra. O governo inglês visando proteger seu imenso interesse econômico na região do rio da Prata, procurou sempre atingir dois objetivos fundamentais:

- *Total liberdade de comércio e navegação nos rios da bacia platina.*
- *Tentativa de evitar que o Brasil ou a Argentina se fortalecesse o suficiente para controlar política ou economicamente o rio da Prata.*

Desse modo, o mercado interno dos países da região foi sempre abastecido com produtos da indústria inglesa e todas as guerras ocorridas entre os países latinos, a influência inglesa foi sempre importante e, às vezes, decisiva.

Finalmente, é importante você ainda lembrar que as ex-colônias espanholas, assim como o Brasil, eram países recém-independentes, com **Estados Nacionais** ainda em formação e cuja unidade territorial (particularmente nos casos do Brasil e da Argentina) via-se constantemente ameaçada por **Províncias** que pretendiam se **separar do país** a que pertenciam, quer seja para se unirem a um outro país, quer seja para se transformarem em nações independentes.

**Por esse motivo, um dos aspectos mais importantes dos conflitos platinos era este: para que um país da região de fortalecesse, era preciso enfraquecer ou mesmo destruir o vizinho. Portanto, o fortalecimento econômico ou político de qualquer país da região passava a ameaçar a segurança dos demais.**

*O Brasil, que na década de 1840 foi o principal aliado do Paraguai, acabou por destruí-lo 20 anos mais tarde. O Uruguai foi sucessivamente inimigo e aliado de cada um dos outros países da área. Os mais constantes inimigos dos brasileiros no Prata foram os argentinos; apesar disso, Brasil e Argentina aliaram-se para destruir o Paraguai.*

*Tais mudanças confirmam o que você aprendeu acima: para enfraquecer um vizinho perigoso, qualquer arma é válida, inclusive a aliança com antigos inimigos. E qual é o vizinho perigoso?*

*É aquele que em qualquer momento esteja se fortalecendo...*

***Agora você estudará a maior guerra em que o Brasil se envolveu até hoje...***

### ➤ **A GUERRA DO PARAGUAI (1864 - 1870)**

Entre novembro de 1864 e março de 1870, o **Paraguai** enfrentou a **Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai)**, na mais longa e sangrenta guerra na América do Sul, com conseqüências que influenciaram decisivamente a história dos países envolvidos.

#### ▪ **As origens da Guerra do Paraguai**

A maior das guerras que a América Latina conheceu no século XIX foi a Guerra do Paraguai (1864-1870). E uma das mais vergonhosas. Hoje em dia, quando alguém fala do Paraguai, geralmente lembra do que? Provavelmente do contrabando, a miséria e do atraso. E só. Essa é a visão que se tem. Enxergamos os paraguaios com o preconceito parecido com que os EUA nos encaram.

Se um viajante estrangeiro percorresse a América do Sul no século XIX, perceberia que todos os países eram muito parecidos. A economia, agrária, dominada pelo latifúndio exportador; mercados nacionais inundados pela Inglaterra, governos nas mãos de uma elite de fazendeiros egoístas e corruptos.

*Toda a América Latina...?*



**Não!** Existia uma única e honrosa exceção. Isso mesmo era o **Paraguai**.

O Paraguai era um país bem diferente dos seus irmãos vizinhos. Lá não havia aquele domínio absoluto do latifúndio. Em 1823 foi realizado o primeiro esboço de **reforma agrária da América do Sul**. Muitas famílias camponesas foram autorizadas a utilizar as terras do Estado, pagando aluguel. As técnicas agrícolas eram primitivas, mas o acesso camponês a terra diminuiu a quantidade de pobres no país.

Governado desde 1862, por **Francisco Solano López**, o Paraguai conheceu um grande apoio do Estado à educação – na charge se lê: **erradicamos o analfabetismo em 1840**.



Quase todas as crianças iam à escola e o Estado pagava os melhores alunos para estudar nas universidades européias. Voltavam de lá engenheiros, químicos, geólogos, agrônomos e professores. Engenheiros e professores estrangeiros foram pagos a peso de ouro para trabalhar e ensinar em Assunção.

*Havia uma grande virtude no Paraguai, que acabou sendo também sua desgraça: era o único país da América Latina que não estava completamente penetrado pelo capital inglês.*

Vinha daí uma parte de sua força econômica. **Tarifas alfandegárias altas protegiam o país da concorrência externa. Com isso, estavam dando os primeiros passos para a industrialização.** Isso mesmo, o Paraguai começou a desenvolver suas próprias fábricas, metalúrgicas, fundições e ferrovias.

Os vizinhos do Paraguai, Brasil e Argentina não olhavam com bons olhos aquele país *abusado* que *ousava* representar um papel que não lhe tinha sido oferecido.

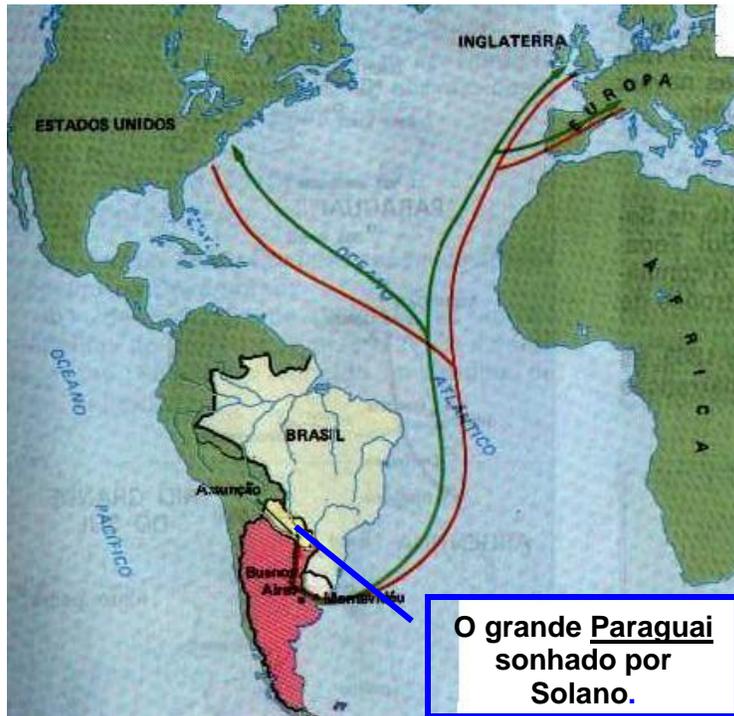
É claro que o Paraguai não era nenhum paraíso na Terra. Solano López fortalecia a economia do seu país, mas também armou um exército poderoso e encomendou um moderno navio encouraçado – repare só – nos estaleiros ingleses!

Sonhava com um grande país, com território tão grande que talvez alcançasse o mar, assim a saída para o oceano tornaria livre o comércio paraguaio.

**Acompanhe pelo mapa:** as exportações (**vendas**) e as importações (**compras**) paraguaias eram bloqueadas em Buenos Aires (Argentina) e em Montevideú (Uruguai).

As taxas pagas pelos comerciantes do Paraguai em Buenos Aires e em Montevideú, representavam grave bloqueio à economia Paraguaia.

As ambições de Solano López se chocariam com os interesses da Inglaterra, pois, com o desenvolvimento econômico do Paraguai, a economia inglesa corria o risco de diminuir o comércio na América do Sul, que era abastecida, cada vez mais, pelos produtos do Paraguai.



**Saiba que...**

toda a população brasileira que vivia em Mato Grosso, no séc. XIX dependia muito do Rio Paraguai, porque não havia estradas ligando as Províncias ao resto do Brasil.

O Rio Paraguai era, pois, um importante caminho para abastecer de mercadorias a população brasileira que vivia em Mato Grosso.

Procurando um pretexto para a guerra, o Brasil enviou, para Mato Grosso, o navio Marquês de Olinda, cheio de armas e de munições. Considerando tal fato um ato de agressão ao Paraguai, Solano prendeu o navio e proibiu a navegação de navios brasileiros no Rio Paraguai.

Diante do ato de Solano, considerado uma agressão ao Brasil, D. Pedro II declarou guerra ao Paraguai.

A Inglaterra então apóia seus aliados Argentina, Brasil e Uruguai para realizar a guerra. López sabia que a coisa iria esquentar na região. Por isso agiu com rapidez. Em 1864, ocupou o Mato Grosso com milhares de soldados. O Brasil foi

apanhado de surpresa e pouco pôde fazer para defender a região distante da capital.

López imaginava o seguinte: que o Uruguai e a

Argentina não iriam se aliar ao Brasil, pois tinha feito alianças com o Paraguai. O resultado que esperava era de que a Guerra com o Brasil não fosse tão longe e que D. Pedro II teria que negociar as fronteiras numa situação de inferioridade e assim, o Paraguai sairia como uma potência reconhecida na região platina.

Mas López estava errado. Uruguai e Argentina se aliaram ao Brasil e mais, a Inglaterra apóia seus aliados para realizar a guerra.

Diante disso, López resolveu jogar todas as cartas numa decisão arriscada. Atacou também a Argentina e o Rio Grande do Sul. A reação foi imediata.

Em 1865 foi constituída a **Tríplice**

**Aliança**, que reunia as forças militares do **Brasil**, da **Argentina** e do **Uruguai** - no início, as cláusulas do acordo eram secretas, mas incluíam pontos como a tomada de extensos territórios do Paraguai.



Na charge, D. Pedro II justifica a declaração de guerra ao Paraguai, manipulado pela Inglaterra.

A **Inglaterra** e representada pela rainha Victória que ocupava o trono na época.



Como disse o jornal argentino *La América* em 1866:

“O tratado é secreto, só a vergonha é pública!”

▪ **O genocídio latino – americano**

Foi uma guerra difícil, durante os 6 anos de guerra. Os soldados paraguaios estavam muito bem treinados e armados – no início da guerra eram 64 mil soldados. Nós tínhamos muito mais um “bando armado” do que um verdadeiro exército – a maioria deles eram os “**voluntários da pátria**”.

Para as forças aliadas, foi um verdadeiro inferno de fogo, sangue e mortes. A resistência guarani (paraguaios) era terrível, e cada vitória custaria muito caro. Com o apoio da Inglaterra, a marinha brasileira muito mais bem equipada, impediu que os paraguaios avançassem.

O grande general foi *Luís Alves de Lima e Silva*, o futuro *Duque de Caxias*. Ele reorganizou o exército, deu-lhe disciplina, combateu a corrupção, conseguiu armas e equipamentos e traçou inteligentes estratégias. Caxias, comandando a Tríplice Aliança, liderou vitória atrás de vitória.

**OS VOLUNTÁRIOS  
DA PÁTRIA...**

...estavam longe de ser patriotas apresentando-se espontaneamente para “defender a Pátria”. A maioria absoluta dos soldados eram escravos negros e brancos pobres, recrutados à força para o conflito. Os negros vestiam a farda com a promessa de se libertar depois do conflito.

Os brasileiros vingavam-se brutalmente das derrotas sofridas no começo. Quase não se faziam prisioneiros: o paraguaio que se rendia era imediatamente degolado. Poços de água foram envenenados, um verdadeiro crime de guerra. Os brasileiros incendiavam aldeias, demoliam escolas, fuzilavam em massa.

O fato é que em 1869 as tropas da Aliança eram vitoriosas em Assunção, capital paraguaia. Solano López tinha fugido com os poucos soldados que restavam. O velho Caxias mandou então uma carta para o Imperador D. Pedro II dizendo que não tinha cabimento permanecer naquela guerra.

O Paraguai já estava derrotado. Continuar as batalhas seria cometer um massacre. “*É preciso acabar com esta guerra maldita na qual o inimigo já está vencido e não faz sentido humilhá-lo*”, disse Caxias. Previa o pior e caiu fora.

Mas a guerra continuou. Agora, o comando das tropas brasileiras (no final, quase não havia mais argentinos) estava nas mãos dos detestado **Conde D’Eu**. A selvageria não teria limites. Esse francês metido a esperto era o marido da princesa Isabel.

Não precisava entender nada de batalhas: tinha a assessoria dos generais brasileiros. Todo mundo sabia do desprezo que ele tinha pelos brasileiros. Você pode imaginar então as atrocidades que organizou contra os soldados paraguaios.

**O povo paraguaio lutou com todas as suas forças.**

O nosso lado, colega, é que não foi muito legal. Pois os exércitos aliados, comandados pelo Conde D'Eu, fizeram o diabo. Foi a fase mais selvagem da guerra.

As tropas brasileiras torturaram prisioneiros e violaram mocinhas. Vilas inteiras foram executadas. Doentes eram perfurados a baioneta no leito dos hospitais. Meninas paraguaias de 12 ou 14 anos eram presas e enviadas como prostitutas aos bordéis do Rio de Janeiro. Sua virgindade era comprada a ouro pelos barões de império! O próprio Conde D'Eu tinha ligações com o meretrício do Rio - Gigolô imperial.

Ao chegar em Assunção (capital do Paraguai), os exércitos aliados tinham quebrado as fábricas e jogaram as máquinas nos rios. **Eis o crime do país: quis ter uma economia independente dos interesses poderosos. Pagou caro pela ousadia.**

López foi perseguido até os confins do Paraguai. Não teve direito à clemência que os chefes de Estado costumam receber: foi morto com golpes de lança e um tiro de fuzil nas costas. Suas últimas palavras foram: *“Muero por mi pátria”* - morro por minha pátria.

#### ▪ As conseqüências da Guerra do Paraguai

Não foi uma guerra. Foi um genocídio. Mais da metade dos homens adultos do Paraguai foram mortos na guerra. Não se faziam prisioneiros: a ordem era matar todos os paraguaios, sem dó nem piedade. Uma quantidade enorme de mulheres perdeu a vida no conflito. Mas como, se elas não participaram do teatro de operações bélicas? Você pode imaginar então: os soldados brasileiros e argentinos entrando na cidade, agarrando as mulheres jovens, estuprando seguidas vezes, espancando, se divertindo com a dor delas, e, no fim, dando um tiro de misericórdia.

O Paraguai foi arrasado.

A economia estava totalmente quebrada. Não é exagero dizer que até hoje a situação difícil do Paraguai tem muito a ver com as desgraças daquela “guerra maldita”, como dizia Caxias.



Família paraguaia após a guerra. Além dos fortes traços indígenas – grande parte do povo paraguaio era de origem guarani. Esta velha foto mostra o aspecto miserável das pessoas e a ausência de homens adultos: a grande maioria morrera durante a guerra.

Mas a dizimação da população paraguaia foi à consequência mais trágica da guerra. Quando esta começou, havia no Paraguai aproximadamente 800 mil habitantes; quando terminou, restavam 200 mil. Morreram 75% da população total e 90% da população masculina.

**Além de tudo isso, os paraguaios tiveram de pagar uma enorme dívida de guerra, que só foi perdoada pelo Brasil no governo de Getúlio Vargas em 1942, quando houve empenho de reaproximar os dois países.**

As consequências da guerra não foram boas também para o Brasil, que, com 50 mil mortos e um gasto de milhões de libras, viu-se obrigado a aumentar sua dívida externa. Obteve, é claro, parte do território paraguaio, que sempre ambicionou, mas isso não compensou o custo da guerra.

A consequência mais importante da guerra foi, para nós, o **fortalecimento do exército**, agora transformado numa **verdadeira instituição** com espírito de corporação e ideologia definida. A partir daí, os militares adquiriram condições de participar da política nacional. Além disso, os militares voltaram com duas idéias revolucionárias na cabeça: o **abolicionismo** e o **republicanismo** e, por isso, rapidamente entraram em **choque com a monarquia**, que representava apenas os interesses da aristocracia rural e da alta burocracia.

*A Inglaterra foi a verdadeira vencedora da guerra. Emprestou milhões de libras ao Brasil e à Argentina, assumindo o completo controle financeiro dos dois países. Apoderou-se das melhores riquezas do Paraguai e destruiu, para sempre, o “exemplo maligno” que o mesmo dava a seus vizinhos, como o único país verdadeiramente independente da América Latina.*



## ATIVIDADE - responda em seu caderno:

6 – Identifique o interesse da Inglaterra em apoiar a guerra contra o Paraguai. Explique.

**Logo após a Guerra do Paraguai, fundou-se em 1870 o Partido Republicano e que tendo à frente o exército, 18 anos mais tarde derrubou a Monarquia. Assim, em 1889, foi Proclamada a República no Brasil, mas esse é assunto para o módulo 8.**

**ATÉ LÁ!**

## BIBLIOGRAFIA

- ◆ **Proposta Curricular para o Ensino de História** - Ensino Médio – Secretaria de Estado da Educação – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – São Paulo – 2ª Ed. – 1992.
- ◆ **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Médio. Apresentação dos Temas Transversais – Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria da Educação – Brasília – 1997.
- . **SCHMIDT**, Mário. Nova História Crítica da América. São Paulo, Editora Nova Geração, 1998.
- . **SCHMIDT**, Mário. Nova História Crítica: Moderna e Contemporânea. Ensino Médio. São Paulo, Editora Nova Geração, 1998.
- . **SCHMIDT**, Mário. Nova História Crítica do Brasil. Ensino Médio. São Paulo, Editora Nova Geração, 1998.
- . **COTRIM**, Gilberto. História Global – Brasil e Geral – vol. Único. São Paulo, Editora Saraiva, 1999.
- . **BOULOS JÚNIOR**, Alfredo. História Geral: Antiga e Medieval – vol. 1. São Paulo, FTD, 1997.
- . **ARRUDA**, José Jobson e **PILLETTI**, Nelson. Toda a História, Ensino Médio. São Paulo, Editora Ática, 1999.
- . **VESENTINI**, J. William. Sociedade e Espaço - Geografia Geral e do Brasil, Ensino Médio. São Paulo, Editora Ática, 1997.
- . **PILETTI**, Nelson. História do Brasil. Ensino Médio. São Paulo, Editora Ática, 2001.
- . **PEDRO**, Antonio e **LIMA**, Lizânias de S. História Geral – Compacto para o Vestibular. Editora FTD, 1999.
- . CD-Rom **ALMANAQUE ABRIL 2001** – BRASIL e MUNDO, Editora Abril, multimídia.
- . **ORDOÑEZ**, Marlene e **QUEVEDO**, Júlio. História, Editora IBEP, 1998.
- . CD-ROM CLIPART, **Brasil 500 anos**, Editora Ondas, 2000.
- . **JOBSON**, José Arruda. História Total. Vol.3 e 4. São Paulo, Editora Ática, 2001.
- . **DIVALTE**, Garcia Figueira. Novo Ensino Médio, volume único – com questões do ENEM. Editora Ática, 2002.